



CRÓNICAS, TEATRO DAS BEIRAS

O espectáculo "Crónicas", é constituído por 4 pequenas peças cómicas de Eduardo de Filippo: "Amizade", "Sofrimento à porta fechada", "O papel de Hamlet" e "Farmácia de Serviço", que José Carretas reuniu para construir este espectáculo de humor que durante mais de uma hora irá divertir o público.

"Olçam o próprio de Filippo: os actores da minha geração chegavam a inventar acidentes de propósito no teatro, para dar ao público a sensação do imprevisto. É este imprevisto que eleva o teatro a uma forma de arte sublime, singular, única. As ruas verdadeiras, as praças verdadeiras, as árvores, os salões autênticos, a amplitude de uma vista de montanha, de campo, de mar... isto tudo tem o espectador no cinema. No teatro é a fantasia do espectador que conta. (...) No teatro, a suprema verdade foi sempre e sempre será o supremo fingimento. (...)

Mas o teatro não é só teatro, é também os laços de amizade que se vão cimentando à volta e por causa dele. É o prazer de voltar à Covilhã, de trabalhar com actores e artistas e técnicos para quem a palavra profissional não quer dizer frieza de sentimentos, falta de solidariedade ou arrivismo. Cada vez mais gosto de gente assim, gente que está de acordo com Eduardo de Filippo: Se o teatro não serve para ter prazer, então para que serve o teatro?"

(JOSÉ CARRETAS)

- | | | |
|----|---|--|
| 1 | S | |
| 2 | D | |
| 3 | S | Um Tempo Para Crianças Bebidas c |
| 4 | T | O Quarto Negro c |
| 5 | Q | Dia c |
| 6 | Q | Orquestra do Alentejo m |
| 7 | S | Histórias Para Não Adormecer co Intervenção Divina c |
| 8 | S | Gelbein c |
| 9 | D | |
| 10 | S | |
| 11 | T | Crónicas I |
| 12 | Q | Crónicas I |
| 13 | Q | |
| 14 | S | Mão Morta Fotografada e Mão Morta m |
| 15 | S | Hermelo Pascal m |
| 16 | D | |
| 17 | S | |
| 18 | T | Eu sou Aquile Negro t |
| 19 | Q | Eu sou Aquile Negro t |
| 20 | Q | Digard t |
| 21 | S | Debord t |
| 22 | S | |
| 23 | D | |
| 24 | S | O amor é um Lugar Estranho c |
| 25 | T | Orquestra da Universidade de Princeton m |
| 26 | Q | American Splendor c |
| 27 | Q | A Mãe Educador c |
| 28 | S | Presépio na Parede e Passa Experimental Portuguesa Anos 60-Anos 80/1 Knie Deus film |
| 29 | S | Trógonas & Trógonas: o poema como objecto gráfico co Os Freixan c |
| 30 | D | |
| 31 | S | |

MÃO MORTA

Terminada a digressão "Sessões de Outono", que em 2004 possibilitou aos Mão Morta actuar numa série de bares, começa em 2005 no TAGV a aventura musical "Sessões de Inverno" que continua a ter por objectivo a apresentação ao vivo de "Nus", último registo da banda bracarense, desta feita em auditórios com lugares sentados, espaços por si habitualmente pouco utilizados. Considerado pelo semanário Blitz melhor álbum do ano transacto, "Nus" teve como ponto de partida o poema *Uivo* ("Howl") de Allen Ginsberg "uma espécie de retrato à base de flashes da sua *Beat Generation*" que, neste contexto, se refere especificamente à geração à qual os Mão Morta pertencem. Ainda segundo Adolfo Luxúria Canibal, vocalista da banda, "do *Uivo* pegamos nas ideias de retrato geracional e de construção por sobreposição e trabalhamo-las à nossa maneira, com a finalidade não de um poema literário mas de um poema musical". Assim, em palco assistir-se-á à explanação dessas ideias, através da interpretação do álbum na íntegra, além da recuperação de temas fundamentais da sua longa carreira.

A digressão de "Nus" faz-se acompanhar da mostra fotográfica "Mão Morta Fotografada".

K'MÊ DEUS, ANTÓNIO TAVARES E LEÃO LOPES

Munido pelo impulso de se ligar a outros homens pela fraternidade, K'mê Deus imigra para uma ilha muito próxima da sua. Na diáspora, K'mê Deus dá conta que se perdera entre os homens o elo de ligação pela fraternidade e compreensão mútua. Na cidade, os habitantes dividiam-se, essencialmente, em três grupos: Azul, Magenta e Amarelo, e dançavam ao som de três concertinas, cada grupo a sua dança. K'mê Deus esforça-se pela sua integração na ilha de acolhimento. Todavia é paulatinamente rejeitado, sobretudo quando começa a desenhar e a pintar a cidade...

Concebido por António Tavares e Leão Lopes e incluindo a música ao vivo de Bau, Voguinha e Hernâni, K'mê Deus é um espectáculo que pretende evocar e questionar eternas inquietações humanas, num contexto de pensamento arquipelágico onde o sincretismo cultural ou religioso pode ajudar a construir um novo espaço, uma nova "ilha" conciliadora de diferenças, sem a veleidade ou a tentação de anulação do outro, por mais pequeno que seja.

K'mê Deus é nome de um outro António, personagem central de uma ilha de conflitos. Um louco que se apropria de Deus, que o assimila e digere, (daí o nome) movido pela utopia e obsessão de reconciliação definitiva dos homens.

DOGOD, MARIONET

DogoD é uma reflexão sobre a comunicação, mais especificamente sobre a comunicação num espectáculo de teatro. E, enquanto objecto de experimentação, aproxima-se dos limites deste. Ao fazê-lo, oferece-nos uma questão: quando é que o teatro deixa de o ser?

Em cena há um actor, há o som, há a imagem. Cada um deles vai construindo o seu universo de forma explícita para o público. O processo de criação está exposto. No entanto, estes processos individuais de criação, ao ocupar o mesmo espaço, vão-se influenciando mutuamente. E vão construindo um objecto artístico conjunto. Em DogoD o som e a imagem têm uma importância equivalente à do actor. É da relação de forças entre estes três elementos que se constrói o espectáculo. A história contada passa para segundo plano. A verdadeira história é a dessa construção, partilhada momento a momento com o público, e das questões que nos ficam na cabeça...

CINEMA

DE 3 A 8 21H30
OLHARES SOBRE O MÉDIO ORIENTE
Ciclo de cinema
Organização: TAGV e Fila K.cineclub

Programa:
DIA 3 21H30
UM TEMPO PARA CAVALOS BÉBADOS
De Bahman Ghobadi
Irão, 2000, 80', cor
DIA 4 21H30
O QUADRO NEGRO
De Samira Makhmalbaf
Irão, 2000, 80', cor

DIA 5 21H30
DEZ
De Abbas Kiarostami
França/Irão, 2002, 94', cor
DIA 7 21H30
INTERVENÇÃO DIVINA
De Elta Suleiman
França/Palestina, 2002, 92', cor

DIA 8 21H30
GABBEBH
De Mohsen Makhmalbaf
Irão, 1996, 75', cor

DE 24 A 29 21H30
VINTAGE 2004 parte 1
Ciclo de cinema
Organização: TAGV e Fila K.cineclub

Programa:
DIA 24 21H30
O AMOR É UM LUGAR ESTRANHO
De Sofia Coppola
EUA/Japão, 2003, 102', cor

DIA 26 21H30
AMERICAN SPLENDOR
De Shari Springer Berman e Robert Pulcini
EUA, 2003, 101', cor
DIA 27 21H30
A MÁ EDUCAÇÃO
De Pedro Almodóvar
Espanha, 2004, 105', cor
DIA 29 21H30
OS FRIEDMAN
De Andrew Jarecki
EUA, 2003, 107', cor, doc

MÚSICA

DIA 6 21H30
ORQUESTRA DO ALGARVE
Concerto de Ano Novo
Organização: Fundação Bissaya Barreto

Programa:
L. Beethoven – *Prometeu (Abertura)*
Sinfonia nº 2 – Opus 36 em Ré maior
(Intervalo)
L. Beethoven – *Concerto nº 5 para piano e Orquestra (O Imperador)*
Opus 73 em Bb bemol maior

Maestro: Álvaro Cassuto
Solista: Eleonora Karpukhova

DIA 14 21H30
MÃO MORTA
Apresentação do álbum "Nus"



DEZ

INTERVENÇÃO DIVINA

GABBEBH

O AMOR É UM LUGAR ESTRANHO

AMERICAN SPLENDOR

A MÁ EDUCAÇÃO

ORQUESTRA DO ALGARVE

DIA 25, 21H30
ORQUESTRA DA UNIVERSIDADE DE PRINCETON
Organização: Pró-Reitoria para a Cultura e TAGV

Programa:
Dan Trueman – *Três peças para violino e orquestra*
– Dan Trueman, violino
Prokofiev - *Suite de Le Pas D'Acier*
L. Beethoven – *Sinfonia n.º 6 - Pastoral*
Maestro: Michael Pratt

TEATRO
DIAS 11 E 12, 21H30
CRÓNICAS
De Eduardo de Filippo
Encenação: José Carretas
Pelo Teatro das Beiras

DIAS 18 E 19, 21H30
EU SOU AQUELE NEGRITO...
De Miguel Murillo
Direcção: Antonio Gil Aparicio
Pelo Rodetacón Teatro (Espanha)

DIAS 20 E 21, 21H30
DOGOD
Encenação e interpretação: Mário Montenegro
Banda sonora original e operação técnica: Rui Capitão
Realização vídeo: Filipa Freitas e Pedro Malacas
Pelo Marionet

DANÇA E MÚSICA
DIA 28, 21H30
K'MÉ DEUS
Concepção: António Tavares e Leão Lopes
Direcção artística, coreografia e interpretação:
António Tavares
Música original interpretada ao vivo: Bau, Voguinha
e Hernâni

Texto e dramatização: Leão Lopes
Produção: Fou-Nanã Projectos e GESTO
Cooperativa Cultural

EXPOSIÇÃO
DIA 14, FOYER, 18H00-24H00
MÃO MORTA FOTOGRAFADA
Colectiva de Luis Bento, Joana Saramago, Sal,
Paulo Romão, Luis Oliveira, Paulo Serra e Miguel
Alves

DE 28 JAN. A 4 FEV., CAFÉ TEATRO, 9H30-01H00
POESIA NA PAREDE
Coordenação de Manuel Portela
Inauguração às 15h00

LIVRO
DIA 28, CAFÉ TEATRO, 15H30
POESIA EXPERIMENTAL PORTUGUESA:
ANOS 60-ANOS 80
Lançamento da antologia poética organizada por
Carlos Mendes de Sousa e Eunice Ribeiro
Edição: Angelus Novus, 2005

CONVERSA
DIA 7, CAFÉ TEATRO, 18H00
HISTÓRIAS PARA NÃO ADORMECER
Tertúlia organizada pela Fundação AMI
No âmbito das comemorações do seu
20º Aniversário
Convidados a anunciar

DIA 29, CAFÉ TEATRO, 15H30
TIPOGRAMA & TOPOGRAMA: O POEMA COMO
OBJECTO GRÁFICO
Conversa com João Bicker, António Barros e Jorge
dos Reis

POESIA NA PAREDE
A circulação dos poemas em diferentes suportes e
média — do mural de rua, à rádio, à galeria, ao
museu, ao palco e ao disco — constitui um aspecto
social e técnico que decorre da natureza *inter-média*
das formas e géneros concretos e visuais. Ao pensar
o texto simultaneamente como processo e como
objecto, a poesia experimental prossegue a
especialização modernista, explorando a
materialidade da escrita e da página dentro e fora
do livro. A parede, por vezes mais do que o livro,
veio a ser um dos locais privilegiados de circulação.
Esta pequena mostra reúne textos de Ablão-José
Santos (1924-1993), Alberto Pimenta, Alexandre
O'Neill (1924-1986), Alvaro Neto, Ana Hathery,
Antero de Alda, António Aragão, António Barros,
António Nelas, António Dantas, Armando Macatrão,
César Figueiredo, Emerenciano, E.M. de Melo e
Castro, Fernando Aguiar, Gabriel Rui Silva, José-
Alberto Marques, Luiza Neto Jorge (1939-1989),
Salette Tavares (1922-1994), Silvestre Pestana.

EU SOU AQUELE NEGRITO, RODETACÓN TEATRO
Eu sou aquele negroito passa em revista as últimas
cinco décadas de Espanha, partindo dos anos 50 até
os nossos dias. A rádio, a televisão e o cinema
confluem neste espectáculo de sensações e
sentidos.
Aquele negroito (o do Cola-caó) ganha vida para nos
mostrar uma parte do nosso passado e do nosso
presente. Ele converte-se na memória que percorre
várias décadas; pára no caminho e coloca-nos frente
a um espelho para que nos vejamos a nós próprios,
pondo à prova a nossa tolerância e a nossa
solidariedade para com esses outros "negritos".
Eu sou aquele negroito é um espectáculo cheio de
nostalgia e humor. Com ele, o público é convidado a
saborear a taça do teatro. Trago a trago, *beberemos*
o nosso Cola-caó e faremos viver toda a família
inesquecíveis momentos daqueles maravilhosos
anos (Antonio Gil Aparicio).

TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE
Praça da República 1900-343 Coimbra
_Telefone: +351 239 855 630, Fax: +351 239 855 637
_E-mail: teatro@tagv.uc.pt, http://www.uc.pt/tagv

N.º 56, JANEIRO DE 2005, ANO 12, 14.ª SÉRIE
ISSN 0874 - 4440 DEP. LEGAL: 130456/98
IMPRESSÃO: GRECA ARTES GRÁFICAS
TIRAGEM: 10 000 EX.
COPYRIGHT © TAGV

EDIÇÃO TAGV
DIRECTOR João Maria André
DIRECTOR ADJUNTO Francisco Paz
COORDENADOR DE IMAGEM Emílio Remete
DESIGN: Luis Madalena
OPERADOR INFORMÁTICO Gonçalo Luciano
PRODUÇÃO Sandra Resende, Teresa Santos e Sofia Ribeiro (estagiária)

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS
Crónicas © Paulo Nuno Silva
K'mé Deus © Leão Lopes e Ana Teófilo
Poesia Experimental Portuguesa / Fernando Aguiar, "Dois-dedos de conversa"
(1979)
Poesia Experimental Portuguesa / E.M. de Melo e Castro, "Tontura" (1992)

SERVIÇOS E UTILIDADES
BILHETERIA
Telefone: +351 239 855 636, Seg a Sab, horário 17h00 - 22h00
Localização da Sala: 772 lugares

CAFÉ-TEATRO
Difusão diária de registos musicais
Apoios: RUC, Discoteca Almedina, Assimetrias
SERVIÇO DE BAR COM ESPLANADA NO TERRAÇO (10H00-01H00)

TRAPÉZIO
O TAGV na Rádio Universidade de Coimbra / RUC / 107.9 FM
Programa "Otrar em Volta, Seguir em Frente" / Seg a Sex, 18h00-19h00

ARTEFÓLIO - LIVRARIA DE BOLSÃO
Espaço de venda, Foyers

A CONCESSÃO DE DESCONTOS, está dependente da exibição de cartão identificativo
actualizado.
Após o início das sessões, nos casos em que seja permitida a entrada, o espectador
perde o direito ao lugar marcado.
É expressamente proibido fumar, fotografar e usar telemóveis no interior da sala de
espectáculos.

O TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE tem o apoio da Câmara Municipal de Coimbra
Praça de Táxis e trolley-bus nas proximidades
Acessibilidade para deficientes

ENCERRA AOS SÁBADOS E DOMINGOS DE MANHÃ



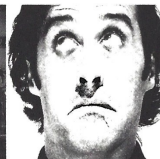
MÃO MORTA

ORQUESTRA DA UNIVERSIDADE DE PRINCETON

CRÓNICAS



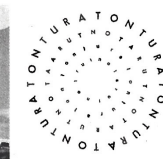
EU SOU AQUELE NEGRITO



DOGOD



K'MÉ DEUS



TONTURA, E. M. DE MELO E CASTRO